



Georg Klaus Leisner
Kiel: 2 de setembro de 1870
Estugarda: 20 de setembro de 1957

Vera de la Camp Leisner
Nova Iorque: 4 de fevereiro de 1885
Hamburgo: 31 de maio de 1972

Georg Klaus Leisner nasceu em Kiel, Alemanha, a 2 de Setembro de 1870, tendo servido como oficial do Exército até ao final da Grande Guerra, em 1918. Combateu na campanha Levante dos Boxers ou Movimento Yijetuan (1899-1900), na China (1900-1901) e na Revolta dos Hereros no Sudoeste de África (1904-1905).

Vera de La Camp nasceu em Nova Iorque, Estados Unidos da América, a 4 de Fevereiro de 1885. Aos dois anos, depois da morte da sua mãe, viveu durante oito anos com o seu irmão mais novo na casa da avó, em Hamburgo (1887-95), em Nova Iorque e no Japão. A partir de 1898 estudou num liceu em Hamburgo e depois num internato em Eisenach.

Após o casamento celebrado a 22 de Setembro de 1909, o casal Leisner estabeleceu residência em Munique, mas, com o deflagrar da Grande Guerra, Georg Leisner foi destacado para a frente de guerra e Vera Leisner foi trabalhar como enfermeira voluntária no Hospital Militar. Após o fim da guerra, o casal Leisner instalou-se no campo, comprando uma quinta em Höhenberg (Bavaria), aí residindo até 1924 quando regressam a Munique e efectuam viagens por toda a Itália. Em 1926, Georg Leisner realizou as primeiras expedições arqueológicas em 1926 com Leo Frobenius (1873-1938), com uma missão no Egipto e Sudão.

Após a campanha com Frobenius, em 1927 Georg Leisner inscreveu-se na Universidade de Munique, onde terá contactado com Hugo Obermaier (1877- 1946). Georg Leisner transfere o doutoramento em 1928 para a Universidade de Marburgo sob orientação de Gero v. Merhart.

A tese de doutoramento de Georg Leisner debruçou-se sobre o Megalitismo galego e do Norte de Portugal (*Verbreitung und Typologie der Galizisch-Nordportugiesischen Megalithgräber*). Durante a elaboração da tese, o casal Leisner efectuou trabalho de campo em Portugal e Espanha e estabeleceu o primeiro contacto com a comunidade arqueológica peninsular.

Após a realização do doutoramento, Georg e Vera Leisner iniciam o projecto do *corpus* dos monumentos megalíticos peninsulares. Numa primeira fase (1932-1934), o projecto beneficiou de uma bolsa da *Deutsche Forschungsgemeinschaft*, que permitiu financiar as viagens a Portugal e Espanha. É nesta fase que ocorre a única colaboração de «campo» do casal com Manuel Heleno no monumento Azinhal 3 (Coruche), também com Hugo Obermaier.

Aparentemente terá existido um intervalo nas campanhas arqueológicas, quer em Espanha quer em Portugal, entre 1934 e 1943, possivelmente resultado da Guerra Civil Espanhola e do deflagar da Segunda Guerra Mundial.

O ano de 1943 marca uma nova fase na vida e obra de Georg e Vera Leisner: a publicação conjunta do primeiro volume dos *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel* e a vinda para Portugal após um conturbado processo de autorizações de residência.

Durante 10 anos (1943-1953), os Leisner não regressaram à Alemanha, subsistindo sobretudo com o apoio do Instituto de Alta Cultura e, após o final da segunda guerra mundial, são contratados pelo Museu Nacional de Arqueologia para tarefas de desenho. Apesar das difíceis condições do período da guerra e pós-guerra, Georg e Vera Leisner prosseguem a sua investigação, fazendo novas escavações (Reguengos de Monsaraz, Huelva, Anta das Cabeças), levantamentos no Alentejo, Viseu, Minho e Trás-os-Montes, estudo de materiais em distintos Museus.

Esta situação mudará em 1950 com a concessão da bolsa da 'Notgemeinschaft', que lhes permitirá dedicar-se exclusivamente ao seu projecto de estudo do Megalitismo Peninsular, quer sob a forma de elaboração de monografias temáticas, como as que foram realizadas para a região de Évora (Leisner e Leisner, 1949), Reguengos de Monsaraz (Leisner e Leisner, 1952) Huelva (Cerdán Marquez, Leisner e Leisner, 1952) ou Herdade da Casa de Bragança (Leisner e Leisner, 1955) quer na edição da segunda parte dos *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel: Der Westen* (1956).

Um ano após a edição do volume dedicado ao Oeste, Georg Leisner morre em Stuttgart, a 20 de Setembro de 1957.

Após o falecimento de Georg Leisner, Vera, então com 72 anos, imediatamente assume como missão da sua vida, a conclusão da obra científica do casal. Motivada por este objectivo, Vera Leisner mantém-se em Portugal, que se torna, efectivamente, a primeira mulher a exercer arqueologia em Portugal.

No ano imediatamente após a morte de Georg Leisner, todos os esforços foram direccionados na conclusão do tomo 2 do volume II do *corpus* (Leisner e Leisner, 1959). Entre 1958 e 1965 dedicou-se assim à investigação e estudo para a publicação do tomo 3 do volume II, referente à Estremadura e ao Baixo Alentejo (Leisner 1965).

Foi ainda durante este período que se consolidou a fase de aproximação de Vera Leisner à equipa dos Serviços Geológicos, nomeadamente a O. da Veiga Ferreira e Georges Zbyszewski, tendo publicado várias monografias em colaboração como Casal do Pardo (Leisner et al, 1961), Praia das Maçãs e Casaínhos (Leisner et al, 1969).

Com 79 anos, em 1964, Vera Leisner iniciou uma nova fase das investigações nas Beiras. Nesta nova jornada conta com o apoio de João Castro Nunes, Leonel Ribeiro, António Augusto Tavares e claro, Hermanfrid Schubart. A intensa fase de investigação no Megalitismo das Beiras decorreu até ao final da vida de Vera Leisner, em 1972, mas será apenas muitos anos mais tarde, em 1998, que Philine Kalb concretizará a edição póstuma do tomo 4 do volume dedicado ao Megalitismo das Beiras.

Dona Vera assumia o papel de uma “delegação informal” do Instituto Arqueológico Alemão, ficando também associada às primeiras etapas de escavação no Castro do Zambujal.

O enorme prestígio científico de Vera Leisner conduzirá, em 1960, à atribuição do Doutoramento *Honoris Causa*, conferida pela Universidade de Friburgo por ocasião dos 75 anos de Vera, tendo sido o louvor proferido por Sangmeister.

Apesar de, a partir de 1971-(ano em que em Dezembro finda a bolsa do Instituto de Alta Cultura, que lhe era atribuída ininterruptamente desde 1943), Vera Leisner passar já longos meses na Alemanha, ainda esteve presente na abertura da Delegação do Instituto Arqueológico Alemão de Lisboa, assistindo à conferência inaugural.

Vera Leisner falece no dia 30 de Maio de 1972, em Hamburgo, mas a obra do casal permanecerá até hoje como referência para o estudo do Megalitismo.

Texto que resume obra em preparação:

Sousa, Ana Catarina; Bragança, Filipa; Torquato, Fernanda - Georg e Vera Leisner através do arquivo: percursos na vida e obra. In *O Arquivo Leisner e os Arquivos Históricos da Arqueologia Portuguesa*.